

FONTE : Gazeta MercantilCLASS. : 13DATA : 7 5 87PG. : 18

# Controle do mercúrio no garimpo

por Sérgio Danilo  
do Rio

Em cada quilo de ouro produzido no Brasil nas regiões de garimpo consome-se 1,7 grama de minerais de mercúrio. Estima-se que o Brasil tenha consumido no ano passado 100 toneladas de mercúrio para a fundição de "esponjas" de ouro produzidas nas 29 áreas de garimpos espalhadas em todo o Brasil, informou a este jornal o geólogo Nassri Bittar, que chefia uma equipe de especialistas estudiosos do controle ambiental nas áreas de mineração e garimpo e é o subsecretário de Mineração e Energia em Goiás.

Durante a realização do IV Curso e I Seminário Internacional de Controle da Poluição na Mineração, promovido nesta semana pelo DNPM em Manaus, Bittar e sua equipe sugeriram ao governo federal que proíba a venda indiscriminada dos minerais de mercúrio nas áreas de garimpo. Segundo ele, esta medida evitaria o manuseio com o mercúrio, que vem provocando no setor mineral a perda de mão-de-obra no garimpo com a morte de garimpeiros, devido à intoxicação e inalação do mercúrio, através da queima da pasta de ouro e do azougue, feita de forma errada, dentro de residências ou estabelecimentos comerciais.

Mesmo empresas mineadoras com bom índice de mecanização na extração

do ouro estão utilizando o processo do uso do mercúrio para obter um rendimento melhor na produção do metal, denunciou Bittar. Ele informou ainda que todo o mercúrio consumido no País é importado, num volume que varia de 100 a 170 toneladas por ano, e que a melhor aferição para saber o crescimento do uso desta matéria-prima mineral é conhecer as estatísticas do aumento da produção do ouro no Brasil. Quando sobe a produção de ouro, aumenta o consumo do mercúrio, vendido no Brasil sem nenhum controle governamental e ambiental.

Ele advertiu empresários, cientistas e representantes da comunidade garimpeira sobre incidentes ocorridos em Minamata, no Japão, no Iraque e na Enseada dos Tainheiros, na Bahia, constatando que a sociedade brasileira precisa tomar conhecimento de intoxicações crônicas no corpo humano causadas pela queima do amálgama (ouro e mercúrio), sem equipamentos de proteção individual, contaminando o operador e as pessoas próximas. O mercúrio usado no garimpo e na mineração industrial, disse Bittar, afeta as proteínas e as células, lesa o cérebro, o fígado, causando efeitos de morbidez, e é mortal.

## RECOMENDAÇÕES

Bittar e sua equipe recomendaram ao governo federal a criação de uma

política de emergência para a proteção dos garimpos de Serra Pelada, rio Madeira, Tapajós, na região da Amazônia, de Paconé, em Mato Grosso, e nos garimpos de Crixás e Goiás Velho, em Goiás, regiões mais atingidas pelo uso do mercúrio. Ele recomenda um processo tecnológico de melhor uso para o garimpeiro: a cineatização. Para isso seriam criadas, nas regiões garimpeiras, cooperativas de garimpeiros que contariam com a participação do DNPM na montagem de programas de extração de ouro, fiscalização técnica e combate ao uso do mercúrio.

Entre outras medidas sugeridas aos ministérios das Minas e Energia e da Saúde, Bittar destaca: a criação de um laboratório de absorção atômica para análise do uso do mercúrio

no País; formação de equipes técnicas para coletar e analisar a água, sedimentos, sangue, urina e cabelo dos garimpeiros; reciclagem de equipes médicas e paramédicas, para condutas de diagnóstico, tratamento das intoxicações; educar tecnologicamente os garimpeiros na produção de ouro aluvionar; exigir a construção de barragens, isolando os rejeitos contendo mercúrio nos garimpos; e controlar as regiões de rios que abastecem as comunidades e cidades localizadas nas áreas de influência dos garimpos.

## CONSELHO NACIONAL DE GARIMPAGEM

Bittar é favorável a que governo federal crie um zoneamento mineral para evitar conflitos entre as empresas e os garimpeiros e espera que o novo Código

Brasileiro de Mineração, que será debatido na Constituinte, defina uma política de proteção ao garimpeiro, bem como proíba o uso do mercúrio.

Ele estima que o Brasil tenha 600 mil garimpeiros distribuídos em quinze áreas, num total de 3,9 milhões de hectares. Daí a necessidade de se criar um conselho nacional para a garimpagem, já que, além do ouro, se extraem pelo processo mineral esmeraldas, diamantes, água-marinha e outras pedras preciosas, além de minerais estratégicos como a polucita e a tantalita. Bittar iniciou a distribuição de uma cartilha nacional sobre o garimpo com recomendações sobre o meio ambiente, saúde e controle ambiental, editada pelo governo de Goiás e de distribuição gratuita no País.